

Íntegra da nota do diretor-gerente do Fundo

“Durante a última semana, discussões intensas se realizaram em Washington entre uma missão do Brasil e o staff e dirigentes do FMI sobre um novo acordo stand-by de 15 meses. Foi alcançado um acordo para um programa que poderá ser apresentado à Diretoria Executiva do FMI no começo de setembro. Nós notamos que as autoridades brasileiras estão ‘convencidas de que este acordo serve bem aos interesses do país e estão confiantes em que ele será apoiado pelos principais candidatos presidenciais no

Brasil’. Consultas a esse respeito estão em andamento.

O novo acordo ofereceria US\$ 30 bilhões em financiamento adicional do FMI, 80% dos quais seriam desembolsados durante 2003. Além disso, o piso das reservas internacionais líquidas estipulado sob o atual acordo stand-by com o Brasil será reduzido em US\$ 10 bilhões imediatamente após a aprovação do programa pela Diretoria Executiva. De modo a assegurar sustentabilidade fiscal no médio prazo, o novo programa prevê a manutenção de uma meta de

superávit primário de não menos de 3,75% do PIB durante 2003, para ser revisada a cada trimestre, e a inclusão de uma meta de superávit primário não inferior àquele nível nas leis de diretrizes orçamentárias para 2004 e 2005.

Por reduzir vulnerabilidades e incertezas, um novo programa apoiado pelo FMI provê uma ponte para a nova administração, que começa em 2003, e dá apoio à continuidade de uma estratégia de política que vai destacar a estabilidade macroeconômica e trazer o crescimento econômico do Brasil pa-

ra mais perto de seu potencial no médio prazo, preservar a inflação baixa e a sustentabilidade externa e dar apoio a esforços para aumentar o emprego e melhorar mais as condições sociais para os brasileiros.

O Brasil está numa tendência de política de longo prazo sólida, que merece fortemente o apoio da comunidade internacional. O debate democrático ativo no Brasil é bem-vindo e, como nós já dissemos, o Fundo está pronto a apoiar qualquer governo comprometido com políticas econômicas sadias.”

(Horst Köhler)